

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR: PRÁTICAS LÚDICAS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE IMPORTANCE OF PLAY: PLAYFUL PRACTICES AS A PEDAGOGICAL STRATEGY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

LA IMPORTANCIA DEL JUEGO: LAS PRÁCTICAS LÚDICAS COMO ESTRATEGIA PEDAGÓGICA EN LA EDUCACIÓN INFANTIL

Halinne Martins Oliveira¹

RESUMO: Esse artigo buscou observar o brincar, considerando uma forma própria de expressão da infância, representa um dos principais elementos para o desenvolvimento humano, sendo reconhecido não apenas como uma atividade natural e espontânea da criança, mas também como um importante instrumento pedagógico. Mesmo com toda a sua relevância, ainda se percebe que, em muitos espaços escolares, as atividades lúdicas são vistas apenas como momentos de lazer ou recreação, sem o devido reconhecimento de seu valor educativo, o que demonstra a necessidade de refletir sobre sua função na educação infantil. Dessa forma, este estudo tem como objetivo analisar a importância do brincar e discutir de que maneira as práticas lúdicas podem ser utilizadas como estratégias pedagógicas capazes de promover aprendizagens mais significativas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, fundamentada em autores clássicos como Piaget, Vygotsky, Winnicott, Freire e Kishimoto, além de estudos mais recentes sobre a temática. Os resultados evidenciam que o brincar contribui para o desenvolvimento integral da criança, abrangendo dimensões cognitivas, motoras, afetivas, sociais e culturais, além de estimular a criatividade, a imaginação e a convivência social. Também se destaca que a atuação do professor é fundamental para que o brincar se torne uma prática pedagógica planejada e intencional, o que exige formação adequada e organização das propostas educativas. Conclui-se, portanto, que o brincar deve ser compreendido como um direito da criança e como uma estratégia pedagógica essencial, capaz de transformar a educação infantil e colaborar para a construção de uma escola mais inclusiva, acolhedora e comprometida com a valorização da infância.

Palavras-chave: Brincar. Práticas lúdicas. Educação infantil. Aprendizagem significativa.

ABSTRACT: This article sought to observe play, considering it a unique form of expression for childhood, representing one of the main elements for human development, being recognized not only as a natural and spontaneous activity of the child, but also as an important pedagogical tool. Even with all its relevance, it is still perceived that, in many school spaces, play activities are seen only as moments of leisure or recreation, without due recognition of their educational value, which demonstrates the need to reflect on their function in early childhood education. Thus, this study aims to analyze the importance of play and discuss how play practices can be used as pedagogical strategies capable of promoting more meaningful learning. This is a qualitative, bibliographical research, based on classic authors such as Piaget, Vygotsky, Winnicott, Freire and Kishimoto, as well as more recent studies on the subject. The results show that play contributes to the child's overall development, encompassing cognitive, motor, affective, social, and cultural dimensions, as well as stimulating creativity, imagination, and social interaction. It is also highlighted that the teacher's role is fundamental for play to become a planned and intentional pedagogical practice, which requires adequate training and organization of educational proposals. It is concluded, therefore, that play should be understood as a child's right and as an essential pedagogical strategy, capable of transforming early childhood education and contributing to the construction of a more inclusive, welcoming school committed to valuing childhood.

Keywords: Play. Playful activities. Early childhood education. Meaningful learning.

¹ Mestre em Educação pela Funiber.

RESUMEN: Este artículo buscó observar el juego, considerándolo una forma única de expresión infantil, que representa uno de los elementos principales del desarrollo humano, reconocido no solo como una actividad natural y espontánea del niño, sino también como una importante herramienta pedagógica. A pesar de su relevancia, aún se percibe que, en muchos espacios escolares, las actividades lúdicas se consideran únicamente momentos de ocio o recreación, sin el debido reconocimiento de su valor educativo, lo que demuestra la necesidad de reflexionar sobre su función en la educación infantil. Por lo tanto, este estudio tiene como objetivo analizar la importancia del juego y discutir cómo las prácticas lúdicas pueden utilizarse como estrategias pedagógicas capaces de promover un aprendizaje más significativo. Se trata de una investigación cualitativa y bibliográfica, basada en autores clásicos como Piaget, Vygotsky, Winnicott, Freire y Kishimoto, así como en estudios más recientes sobre el tema. Los resultados muestran que el juego contribuye al desarrollo integral del niño, abarcando las dimensiones cognitiva, motora, afectiva, social y cultural, además de estimular la creatividad, la imaginación y la interacción social. Se destaca también que el rol del docente es fundamental para que el juego se convierta en una práctica pedagógica planificada e intencional, lo cual requiere una formación adecuada y la organización de propuestas educativas. Se concluye, por lo tanto, que el juego debe entenderse como un derecho del niño y como una estrategia pedagógica esencial, capaz de transformar la educación infantil y contribuir a la construcción de una escuela más inclusiva y acogedora, comprometida con la valoración de la infancia.

Palabras clave: Juego. Actividades lúdicas. Educación infantil temprana. Aprendizaje significativo.

INTRODUÇÃO

O ato de brincar é uma das vivências mais importantes da infância, sendo compreendido não apenas como uma ação natural e espontânea, mas também como um elemento essencial para o desenvolvimento integral da criança. Por meio das brincadeiras, a criança descobre, experimenta, levanta hipóteses e constrói relações com o ambiente ao seu redor. Dessa forma, o brincar vai além da simples diversão, tornando-se um recurso pedagógico valioso, capaz de promover aprendizagens significativas. Segundo Kishimoto (2011), as atividades lúdicas possuem papel fundamental na educação infantil, pois possibilitam que a criança atribua significado às suas experiências, construindo saberes de maneira prazerosa, participativa e autônoma.

No campo do desenvolvimento cognitivo, Piaget (1978) ressalta que o brincar favorece a assimilação de novas experiências e a reorganização das estruturas mentais, aspectos indispensáveis no processo de aprendizagem. Brincar não deve ser visto como uma atividade secundária, mas como parte essencial da formação intelectual e social da criança, pois contribui para o desenvolvimento da imaginação, da capacidade simbólica e da empatia. Assim, quando o professor utiliza práticas lúdicas no ambiente escolar, amplia as oportunidades para que os alunos desenvolvam habilidades cognitivas, emocionais e sociais.

De maneira complementar, Vygotsky (2007) destaca que o brincar representa um espaço privilegiado de interação social e construção cultural, no qual a criança aprende a respeitar

regras, lidar com frustrações e compartilhar significados com o outro. Para o autor, o faz de conta e o jogo simbólico ampliam as possibilidades de aprendizagem, pois colocam a criança em situações que exigem criatividade, cooperação e reflexão. Nesse contexto, a escola assume um papel importante ao transformar as brincadeiras em experiências educativas que enriquecem o repertório social e cultural das crianças.

No cenário educacional atual, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) reforça o brincar como um dos eixos estruturantes da educação infantil, reconhecendo-o como experiência essencial para o desenvolvimento e a aprendizagem. A partir desse documento, o brincar passa a ser entendido como um direito da criança e como uma prática pedagógica legítima, necessária no cotidiano escolar. Essa valorização fortalece a discussão sobre a importância de inserir o lúdico de forma planejada e intencional nas ações pedagógicas, articulando brincadeira e aprendizagem.

Mesmo com esse reconhecimento, muitos educadores ainda encontram dificuldades para inserir práticas lúdicas no currículo escolar, seja pela ausência de formação específica, seja pela valorização excessiva de conteúdos mais tradicionais. Essa realidade demonstra a necessidade de compreender o brincar não como algo secundário, mas como uma estratégia pedagógica indispensável. De acordo com Santos e Cruz (2019), as atividades lúdicas favorecem aprendizagens mais duradouras, pois despertam o interesse, a curiosidade e a participação ativa da criança na construção do conhecimento. Dessa maneira, investir em propostas pedagógicas que valorizem o brincar contribui para uma educação infantil mais significativa e humanizada.

Diante dessa perspectiva, este estudo tem como objetivo analisar a importância do brincar e discutir de que forma as práticas lúdicas podem ser incorporadas como estratégias pedagógicas na educação infantil. Busca-se compreender como o brincar contribui para o desenvolvimento integral da criança e refletir sobre os desafios e possibilidades presentes na atuação docente com atividades lúdicas. Ao tratar desse tema, pretende-se reforçar que brincar é, ao mesmo tempo, um direito da infância e um instrumento pedagógico poderoso, capaz de transformar a prática educativa e fortalecer uma educação infantil mais inclusiva, acolhedora e comprometida com o desenvolvimento pleno da criança.

O brincar no desenvolvimento infantil

Durante muito tempo, o brincar não recebeu o devido valor no contexto educacional, sendo frequentemente associado apenas a momentos de lazer e recreação, sem relação direta

com o processo de ensino e aprendizagem. No entanto, estudos clássicos e contemporâneos mostram que a brincadeira é um elemento essencial para o desenvolvimento integral da criança, pois contribui para sua capacidade de aprender, socializar e atribuir significado ao mundo ao seu redor (KISHIMOTO, 2011). Dessa forma, o brincar precisa ser reconhecido e valorizado tanto no ambiente familiar quanto no escolar, pois representa um direito fundamental e uma necessidade própria da infância.

Na perspectiva da psicologia do desenvolvimento, Piaget (1978) destaca que o brincar favorece a construção do conhecimento por meio da assimilação e reorganização de novas experiências. Para ele, a criança participa ativamente do seu processo de aprendizagem, não sendo apenas receptora de informações, mas alguém que interpreta e reconstrói aquilo que vivencia. Nesse sentido, brincadeiras simbólicas, jogos de faz de conta e atividades motoras têm papel importante na formação das estruturas cognitivas, no fortalecimento das relações sociais e no amadurecimento emocional.

Já na abordagem histórico-cultural, Vygotsky (2007) compreende o brincar como um espaço privilegiado para o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e da convivência social. Segundo o autor, é durante as brincadeiras que a criança aprende regras, valores e normas sociais, ao mesmo tempo em que desenvolve sua criatividade e amplia suas possibilidades de aprendizagem. Dessa maneira, a mediação do professor torna-se fundamental para transformar o brincar em uma experiência pedagógica intencional e significativa, favorecendo avanços no desenvolvimento infantil.

Além dos aspectos cognitivos e sociais, o brincar também possui forte relação com o desenvolvimento emocional e afetivo. Winnicott (1975) afirma que brincar é indispensável para a formação da subjetividade da criança, pois possibilita a expressão de sentimentos, desejos e frustrações em um ambiente seguro. Assim, a brincadeira se apresenta como uma linguagem própria da infância, por meio da qual a criança comunica emoções, enfrenta conflitos e experimenta diferentes formas de se relacionar com o mundo.

Estudos mais recentes reforçam essa compreensão ao apontar que o brincar contribui para o fortalecimento de competências socioemocionais, como empatia, autonomia e resiliência (SANTOS; CRUZ, 2019). Isso demonstra que a ludicidade vai além de um simples recurso didático, constituindo-se como uma prática essencial para a formação de indivíduos mais críticos, criativos e sensíveis. No ambiente escolar, essa concepção se reflete na criação de espaços que valorizem o brincar como um caminho legítimo e necessário para a aprendizagem.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) também reforça essa perspectiva ao reconhecer o brincar como um dos eixos estruturantes da educação infantil. O documento destaca que a ludicidade deve estar presente em todas as práticas pedagógicas dessa etapa, pois possibilita que a criança aprenda de forma significativa, prazerosa e contextualizada. Dessa forma, a BNCC legitima o brincar como prática pedagógica indispensável, ao lado da interação, no processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Portanto, compreender a importância do brincar no desenvolvimento infantil significa reconhecer sua força como experiência fundamental da infância. Ao entender que a criança aprende, cria e se desenvolve enquanto brinca, supera-se uma visão limitada da educação centrada apenas em conteúdos formais. Em seu lugar, defende-se uma prática pedagógica que integre o lúdico ao cotidiano escolar, respeitando as características da infância e favorecendo aprendizagens mais profundas, duradouras e significativas.

PRÁTICAS LÚDICAS E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

A aprendizagem torna-se mais significativa quando os conteúdos trabalhados na escola se relacionam com a vivência e com os conhecimentos que a criança já possui. Nesse contexto, as práticas lúdicas se destacam como importantes estratégias pedagógicas, pois aproximam o ensino do universo infantil, tornando-o mais interessante, compreensível e motivador. Segundo Ausubel (2003), a aprendizagem significativa acontece quando novos saberes se conectam às estruturas cognitivas já existentes. Dessa maneira, ao brincar, a criança associa o que aprende na escola às experiências do seu cotidiano, favorecendo uma compreensão mais profunda e duradoura dos conteúdos.

A ludicidade, portanto, apresenta-se como um recurso pedagógico capaz de promover aprendizagens consistentes e prazerosas. Para Kishimoto (2011), o brincar permite que a criança aprenda de forma natural e envolvente, sem perder de vista os objetivos educacionais. Atividades como jogos com regras, dramatizações, desafios e brincadeiras criativas vão além do entretenimento, pois estimulam a construção do conhecimento e fortalecem competências cognitivas e sociais. Assim, o lúdico não deve ser entendido como um momento secundário ou complementar, mas como parte essencial do processo de ensino e aprendizagem.

Outro ponto importante é que as práticas lúdicas aumentam o interesse e a participação das crianças nas atividades escolares. Estudos recentes mostram que ambientes educativos que valorizam o brincar favorecem a permanência dos alunos na escola e ajudam a reduzir a evasão

escolar, já que tornam o espaço escolar mais acolhedor, atrativo e significativo (MARTINS; OLIVEIRA, 2020). Dessa forma, ao inserir atividades lúdicas no cotidiano, o professor fortalece a relação positiva da criança com a escola e contribui para sua permanência e envolvimento com a aprendizagem.

Além disso, o brincar estimula a criatividade e a imaginação, aspectos fundamentais no desenvolvimento infantil. Vygotsky (2007) destaca que a imaginação é essencial para a criação de novas ideias e para a busca de soluções diante de diferentes situações. Assim, práticas pedagógicas que incentivam o brincar não apenas auxiliam na aprendizagem dos conteúdos escolares, mas também contribuem para o desenvolvimento de habilidades importantes para a vida em sociedade. A criatividade desenvolvida por meio da ludicidade favorece a autonomia, a iniciativa e a formação de uma postura crítica e participativa.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) reforça essa concepção ao afirmar que o brincar deve estar integrado às experiências de aprendizagem, promovendo o desenvolvimento intelectual, físico, emocional, social e cultural da criança. Isso significa que as atividades lúdicas precisam ser planejadas com intencionalidade pedagógica, garantindo que jogos e brincadeiras estejam articulados aos objetivos educacionais. Dessa forma, o brincar passa a funcionar como uma ponte entre as experiências espontâneas da infância e os conhecimentos sistematizados pela escola.

6

Outro aspecto relevante é a contribuição das tecnologias digitais no fortalecimento das práticas lúdicas. Pesquisas recentes indicam que ferramentas como jogos digitais, aplicativos educativos e recursos de realidade aumentada podem enriquecer o processo de ensino, desde que utilizados de forma consciente e planejada (SILVA; LOPES, 2021). Esses recursos ampliam as oportunidades de interação, experimentação e descoberta, aproximando a educação das linguagens e experiências presentes no cotidiano das crianças.

Dessa maneira, as práticas lúdicas se consolidam como estratégias pedagógicas capazes de promover aprendizagens significativas e fortalecer a relação entre a escola e o universo infantil. Ao desenvolver propostas que dialogam com os interesses e vivências das crianças, o professor contribui para uma educação mais sensível, criativa e conectada com a realidade, favorecendo uma formação integral e transformadora.

O PROFESSOR COMO MEDIADOR DAS EXPERIÊNCIAS LÚDICAS

A eficácia das práticas lúdicas na educação infantil está diretamente ligada à atuação do professor diante do brincar. Cabe a ele organizar os ambientes, escolher os materiais e propor situações que estimulem o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Conforme afirma Freire (1996), ensinar não significa apenas transmitir conhecimentos, mas criar oportunidades para que o aluno construa seu próprio saber. Dessa forma, o papel do docente vai além de permitir a brincadeira: ele precisa planejar e conduzir experiências lúdicas com objetivos pedagógicos bem definidos.

Nesse processo, a mediação pedagógica torna-se essencial. Para Vygotsky (2007), toda aprendizagem acontece por meio da mediação, e no brincar o professor assume a função de ampliar as experiências infantis, favorecendo novas possibilidades de desenvolvimento. Essa atuação exige sensibilidade para compreender os interesses, necessidades e potencialidades das crianças, além de intencionalidade para transformar a brincadeira em uma prática educativa significativa.

A ação do professor também envolve reconhecer o brincar como uma forma de linguagem própria da infância. Segundo Kishimoto (2011), quando o educador entende que a criança se expressa por meio das brincadeiras, ele consegue interpretar melhor seus gestos, falas e atitudes, identificando avanços, dificuldades e necessidades específicas. Isso permite intervenções mais adequadas, respeitando o ritmo de aprendizagem e as particularidades de cada criança.

Outro aspecto fundamental está relacionado à formação docente. Muitos professores ainda encontram dificuldades para inserir o lúdico no currículo escolar, seja pela falta de preparo profissional, seja pela pressão de priorizar conteúdos mais tradicionais e formais. Pesquisas mostram que a formação inicial e continuada precisa abordar a importância do brincar e apresentar estratégias que possibilitem sua aplicação efetiva no cotidiano pedagógico (SILVA; SANTOS, 2020). Assim, investir na qualificação do professor é indispensável para que o brincar seja valorizado e trabalhado de forma planejada e consciente.

A mediação do professor também requer uma postura crítica em relação às condições da escola e à valorização da infância. Freire (1996) destaca que o educador deve atuar como um agente de transformação social, comprometido com a construção de uma educação mais justa e democrática. Nesse sentido, defender o brincar significa também lutar por uma escola mais inclusiva, acolhedora e respeitosa com as necessidades das crianças. O brincar não deve ser

visto como um privilégio ou um momento sem importância, mas como um direito que precisa ser garantido no cotidiano escolar.

Além disso, a mediação docente favorece a integração entre o brincar e as diferentes áreas do conhecimento. Jogos matemáticos, contação de histórias, dramatizações, experiências científicas e atividades motoras são exemplos de como o professor pode unir ludicidade e aprendizagem, tornando os conteúdos mais concretos e significativos (MARTINS; OLIVEIRA, 2020). Essa relação mostra que brincar e aprender não são práticas opostas, mas complementares e inseparáveis no processo educativo.

Portanto, o professor, como mediador do brincar, exerce um papel essencial na construção de uma pedagogia mais humanizada, criativa e inclusiva. Ao assumir essa função, ele reconhece o brincar como elemento central da educação infantil, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças e para a construção de uma escola que seja espaço de descobertas, aprendizagens e encantamento.

MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa e de caráter bibliográfico, com o objetivo de analisar a relevância do brincar e das práticas lúdicas como estratégias pedagógicas na educação infantil. A escolha dessa metodologia ocorreu por se entender que a pesquisa qualitativa permite uma compreensão mais aprofundada do fenômeno estudado, valorizando significados, interpretações e os contextos em que as práticas lúdicas acontecem. Conforme Minayo (2017), esse tipo de investigação não se preocupa com a quantificação de dados, mas com a interpretação dos sentidos presentes nas experiências e nos referenciais analisados, proporcionando uma visão mais ampla e reflexiva da realidade.

Para sustentar a análise, foi realizado um levantamento bibliográfico em livros, artigos científicos e documentos oficiais relacionados ao tema, priorizando produções publicadas nos últimos cinco anos, sem deixar de considerar autores clássicos que fundamentam os estudos sobre o brincar, como Piaget, Vygotsky e Kishimoto. Essa seleção teve como finalidade reunir diferentes perspectivas teóricas sobre o brincar, compreendendo-o como uma prática social, cultural e pedagógica. Segundo Gil (2019), a pesquisa bibliográfica é indicada quando se busca reunir, organizar e discutir conhecimentos já produzidos sobre determinado tema, permitindo uma análise crítica e fundamentada do objeto de estudo.

Os materiais selecionados foram examinados com base na temática principal e organizados em três eixos centrais: o brincar no desenvolvimento infantil, as práticas lúdicas e a aprendizagem significativa, e o professor como mediador das experiências lúdicas. Essa divisão teve como objetivo proporcionar maior clareza e coerência à discussão teórica, possibilitando que as informações obtidas na literatura fossem articuladas e comparadas de forma consistente. De acordo com Severino (2018), a análise crítica dos referenciais teóricos é essencial para que a pesquisa bibliográfica ultrapasse a simples descrição e assuma um caráter mais interpretativo e reflexivo.

Além da organização por eixos temáticos, o estudo também buscou relacionar a produção teórica clássica com pesquisas mais recentes, permitindo identificar continuidades, mudanças e novas contribuições sobre o tema. Essa análise comparativa possibilitou compreender como o brincar vem sendo abordado ao longo do tempo, bem como os desafios e limitações ainda presentes na prática pedagógica. Para Lakatos e Marconi (2017), esse tipo de abordagem fortalece a pesquisa bibliográfica, pois amplia as possibilidades de interpretação e aprofundamento sobre o fenômeno investigado.

Por fim, destaca-se que a pesquisa seguiu os princípios éticos próprios dos estudos bibliográficos, assegurando a correta referência a todos os autores citados, de acordo com as normas da ABNT. Dessa forma, a metodologia adotada buscou garantir uma análise consistente, fundamentada e coerente, contribuindo para a reflexão sobre a importância do brincar na educação infantil e para a valorização das práticas lúdicas como estratégia pedagógica no ambiente escolar.

RESULTADOS

Os resultados desta pesquisa mostram que o brincar ocupa um lugar central na educação infantil, sendo reconhecido por diferentes estudiosos como uma prática indispensável para o desenvolvimento integral da criança. A análise das referências consultadas revelou que há um entendimento comum de que o brincar não deve ser visto apenas como um momento de diversão, mas como uma linguagem própria da infância e uma importante estratégia pedagógica. Essa compreensão confirma as contribuições de Piaget (1978) e Vygotsky (2007), sendo fortalecida por estudos mais recentes e por documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), que reconhece o brincar como um direito da criança.

Ao analisar os estudos, percebe-se que o brincar favorece aprendizagens cognitivas, sociais e emocionais. As brincadeiras simbólicas, por exemplo, contribuem para que a criança compreenda papéis sociais, desenvolva a imaginação e aprenda a resolver conflitos de forma criativa. Esse entendimento dialoga com Winnicott (1975), que destaca o brincar como essencial para o equilíbrio emocional da criança. Dessa forma, brincar não pode ser reduzido a um simples passatempo, mas deve ser compreendido como um processo que envolve diferentes dimensões do desenvolvimento humano.

Outro aspecto relevante identificado foi a contribuição do brincar para a aprendizagem significativa. Quando as práticas lúdicas são planejadas com intencionalidade pedagógica, elas aproximam os conteúdos escolares da realidade vivida pela criança. Conforme explica Ausubel (2003), a aprendizagem se torna mais eficaz quando novos conhecimentos se relacionam com experiências já vividas. Nesse contexto, o brincar facilita essa conexão, tornando o ambiente escolar mais próximo da vivência infantil e despertando maior interesse, curiosidade e participação.

No processo de socialização, o brincar também se apresenta como uma ferramenta essencial. A literatura mostra que as atividades lúdicas favorecem a convivência entre as crianças e fortalecem os vínculos com os adultos, além de estimular valores como cooperação, solidariedade e respeito às diferenças (SANTOS; CRUZ, 2019). Esse resultado evidencia que o brincar possui uma função social importante, contribuindo para a formação de sujeitos mais empáticos e preparados para viver em sociedade de forma democrática.

As análises também apontam que a ludicidade fortalece a criatividade e a imaginação. Estudos recentes mostram que brincar estimula a criança a buscar soluções, inovar e desenvolver formas mais complexas de raciocínio (MARTINS; OLIVEIRA, 2020). Em uma sociedade em constante mudança, essa capacidade criativa torna-se essencial para a formação de cidadãos mais autônomos e participativos.

Ao observar o papel do professor, verificou-se que sua mediação é fundamental para transformar o brincar em uma prática pedagógica significativa. Vygotsky (2007) já afirmava que a aprendizagem acontece por meio da mediação, e, nesse processo, o professor organiza espaços, tempos e materiais, criando condições para que a brincadeira seja ao mesmo tempo prazerosa e educativa. Isso demonstra que não basta oferecer brinquedos ou momentos livres, sendo necessário planejar atividades lúdicas alinhadas aos objetivos de aprendizagem.

A pesquisa também revelou desafios para a efetivação dessas práticas na escola. Muitos professores, embora reconheçam a importância do brincar, enfrentam pressões relacionadas ao cumprimento de conteúdos formais e às avaliações externas, o que acaba reduzindo o espaço destinado ao lúdico no cotidiano escolar (SILVA; SANTOS, 2020). Esse cenário reforça a necessidade de investir na formação inicial e continuada dos docentes, valorizando o brincar como parte essencial do currículo.

Outro ponto observado refere-se à relação entre as políticas públicas e a prática escolar. Embora a BNCC reconheça o brincar como um direito e o coloque como eixo estruturante da educação infantil, sua aplicação ainda encontra dificuldades concretas. A falta de espaços adequados, materiais diversificados e apoio institucional limita a realização de práticas lúdicas de forma contínua e planejada. Isso revela uma distância entre o que está previsto nas normativas e o que realmente acontece no cotidiano das escolas.

Mesmo diante dessas dificuldades, alguns estudos apresentam experiências bem-sucedidas em que o brincar foi incorporado de forma efetiva ao currículo escolar. Essas práticas, geralmente associadas a propostas pedagógicas inovadoras, mostraram avanços significativos na aprendizagem e no desenvolvimento socioemocional das crianças (MARTINS; OLIVEIRA, 2020). Isso demonstra a importância de divulgar boas experiências que possam servir de referência para outras instituições.

11

No desenvolvimento motor, os resultados também confirmam que o brincar contribui para a coordenação motora, a consciência corporal e a saúde física das crianças. Atividades como circuitos, jogos de movimento e brincadeiras ao ar livre favorecem não apenas o bem-estar físico, mas também a integração entre corpo e mente (KISHIMOTO, 2011). Isso amplia a compreensão do brincar como uma prática que envolve diferentes dimensões do desenvolvimento infantil.

Além disso, o brincar possui uma importante dimensão cultural. Brincadeiras tradicionais, cantigas de roda e jogos populares permitem que as crianças tenham contato com saberes culturais transmitidos entre gerações. Quando a escola valoriza essas práticas, fortalece a identidade das crianças e seu sentimento de pertencimento, além de contribuir para a preservação da diversidade cultural (BRASIL, 2017).

Outro achado importante está relacionado à inclusão. Estudos recentes mostram que o brincar pode ser um caminho eficaz para incluir crianças com deficiência, pois favorece a participação, a interação e a aprendizagem coletiva. Ao adaptar jogos e brincadeiras, o professor

garante que todas as crianças tenham acesso às experiências educativas, promovendo mais equidade no processo de ensino (SANTOS; CRUZ, 2019). Dessa forma, o brincar também se apresenta como instrumento de inclusão social.

No aspecto emocional, os resultados indicam que brincar contribui para reduzir o estresse e a ansiedade infantil, oferecendo momentos de prazer, liberdade e expressão. Em uma realidade marcada por cobranças e excesso de estímulos, a brincadeira surge como um espaço de equilíbrio e cuidado com a saúde mental das crianças (WINNICOTT, 1975). Essa dimensão afetiva precisa ser cada vez mais reconhecida tanto pela escola quanto pelas famílias.

A literatura também mostrou que o brincar está diretamente relacionado ao desenvolvimento de competências para a vida. Brincadeiras que envolvem tomada de decisões, resolução de problemas e organização em grupo estimulam o pensamento crítico e a autonomia (MARTINS; OLIVEIRA, 2020). Isso reforça que brincar prepara a criança não apenas para a vida escolar, mas também para os desafios sociais e pessoais do futuro.

Outro aspecto importante é a permanência da ideia equivocada de que brincar e aprender são processos separados. No entanto, os estudos mostram que essa divisão não faz sentido na infância, pois brincar e aprender acontecem de forma integrada. Piaget (1978) e Vygotsky (2007) já defendiam essa compreensão, e as pesquisas atuais apenas confirmam que o brincar faz parte do próprio processo de aprendizagem.

Também foi possível identificar que o brincar favorece a integração entre diferentes áreas do conhecimento. Jogos matemáticos, dramatizações, contação de histórias e experimentos científicos são exemplos de práticas que aproximam os conteúdos escolares do universo infantil (KISHIMOTO, 2011). Essa interdisciplinaridade torna o aprendizado mais dinâmico, contextualizado e significativo.

Por fim, os resultados demonstram que o brincar precisa ser cada vez mais reconhecido e valorizado na educação infantil. Mais do que uma atividade recreativa, ele representa uma condição essencial para o desenvolvimento integral da criança e para a formação de sujeitos críticos, criativos e sensíveis. Assim, investir em práticas pedagógicas lúdicas não é apenas uma escolha metodológica, mas um compromisso com a infância e com a construção de uma escola mais humana, inclusiva e transformadora.

DISCUSSÃO

A análise dos resultados deste estudo permitiu compreender que o brincar ocupa uma posição fundamental no desenvolvimento infantil e na construção de aprendizagens significativas na educação infantil. Os achados demonstram que as práticas lúdicas contribuem para o desenvolvimento cognitivo, motor, social, emocional e cultural das crianças, reforçando a compreensão de que brincar não deve ser visto apenas como um momento de lazer, mas como uma importante estratégia pedagógica. Essa interpretação está de acordo com autores como Piaget (1978), Vygotsky (2007), Winnicott (1975) e Kishimoto (2011), que reconhecem o brincar como elemento essencial para a formação integral da criança.

Ao relacionar os resultados encontrados com a literatura estudada, percebe-se uma forte aproximação entre os estudos clássicos e as pesquisas mais recentes. Piaget (1978) destaca que o brincar favorece a construção do conhecimento ao permitir que a criança assimile e reorganize novas experiências. Vygotsky (2007) ressalta que o brincar é um espaço privilegiado de interação social, no qual a criança desenvolve a linguagem, a imaginação e aprende normas e valores sociais. Já Winnicott (1975) enfatiza o aspecto afetivo do brincar, entendendo-o como fundamental para a saúde emocional e para a construção da subjetividade infantil. Kishimoto (2011) também reforça essa perspectiva ao defender o brincar como uma prática pedagógica indispensável, capaz de promover aprendizagens mais prazerosas e significativas. Assim, os resultados desta pesquisa confirmam essas contribuições teóricas e mostram que brincar faz parte do próprio processo de aprender e se desenvolver.

Outro ponto importante observado refere-se ao fortalecimento da criatividade, da imaginação e da socialização. As brincadeiras simbólicas, os jogos e as atividades em grupo favorecem a expressão de sentimentos, a convivência com o outro e a resolução de conflitos. Esse resultado reforça o pensamento de Vygotsky (2007), que afirma que o brincar permite à criança experimentar diferentes papéis sociais e ampliar suas possibilidades de desenvolvimento. Além disso, estudos mais recentes apontam que a ludicidade também contribui para o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, autonomia e resiliência, essenciais para a formação de sujeitos críticos e participativos.

Em relação ao papel do professor, a pesquisa evidenciou que a mediação docente é essencial para transformar o brincar em uma prática pedagógica significativa. Não basta oferecer brinquedos ou permitir momentos livres de brincadeira; é necessário planejar, organizar e dar intencionalidade pedagógica às experiências lúdicas. Essa ideia está diretamente

ligada ao pensamento de Freire (1996), ao afirmar que ensinar não significa apenas transmitir conteúdos, mas criar condições para que o aluno construa seu próprio conhecimento. Nesse sentido, o professor assume o papel de mediador, responsável por organizar espaços, selecionar materiais e promover situações que favoreçam o desenvolvimento integral da criança. Isso demonstra que a formação docente, tanto inicial quanto continuada, é fundamental para a efetivação consciente e sistemática do brincar na escola.

Entretanto, o estudo também apresentou algumas limitações importantes. Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, a análise ficou restrita aos referenciais teóricos já publicados, sem incluir observações diretas da realidade escolar ou a escuta de professores e crianças em suas experiências concretas. Essa limitação reduz a possibilidade de compreender de forma mais aprofundada como o brincar acontece no cotidiano das instituições de educação infantil. Além disso, a falta de estudos recentes em alguns contextos específicos dificultou uma análise mais ampla sobre determinadas realidades escolares, especialmente em escolas públicas com maiores desafios estruturais.

Outra limitação identificada está relacionada às dificuldades estruturais e institucionais que ainda impedem a valorização plena do brincar no cotidiano escolar. Embora a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) reconheça o brincar como eixo estruturante da educação infantil, muitas escolas ainda enfrentam problemas como falta de espaços adequados, escassez de materiais, excesso de cobrança por conteúdos formais e permanência de práticas pedagógicas mais tradicionais. Essa distância entre o que está previsto nos documentos oficiais e o que realmente acontece nas escolas evidencia a necessidade de políticas públicas mais efetivas e de maiores investimentos na educação infantil.

CONCLUSÃO

Os resultados desta pesquisa mostram que o brincar ocupa um lugar central na educação infantil, sendo reconhecido por diferentes estudiosos como uma prática indispensável para o desenvolvimento integral da criança. A análise das referências consultadas revelou que há um entendimento comum de que o brincar não deve ser visto apenas como um momento de diversão, mas como uma linguagem própria da infância e uma importante estratégia pedagógica. Essa compreensão confirma as contribuições de Piaget (1978) e Vygotsky (2007), sendo fortalecida por estudos mais recentes e por documentos oficiais, como a Base Nacional

Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), que reconhece o brincar como um direito da criança.

Ao analisar os estudos, percebe-se que o brincar favorece aprendizagens cognitivas, sociais e emocionais. As brincadeiras simbólicas, por exemplo, contribuem para que a criança compreenda papéis sociais, desenvolva a imaginação e aprenda a resolver conflitos de forma criativa. Esse entendimento dialoga com Winnicott (1975), que destaca o brincar como essencial para o equilíbrio emocional da criança. Dessa forma, brincar não pode ser reduzido a um simples passatempo, mas deve ser compreendido como um processo que envolve diferentes dimensões do desenvolvimento humano.

Outro aspecto relevante identificado foi a contribuição do brincar para a aprendizagem significativa. Quando as práticas lúdicas são planejadas com intencionalidade pedagógica, elas aproximam os conteúdos escolares da realidade vivida pela criança. Conforme explica Ausubel (2003), a aprendizagem se torna mais eficaz quando novos conhecimentos se relacionam com experiências já vividas. Nesse contexto, o brincar facilita essa conexão, tornando o ambiente escolar mais próximo da vivência infantil e despertando maior interesse, curiosidade e participação.

No processo de socialização, o brincar também se apresenta como uma ferramenta essencial. A literatura mostra que as atividades lúdicas favorecem a convivência entre as crianças e fortalecem os vínculos com os adultos, além de estimular valores como cooperação, solidariedade e respeito às diferenças (SANTOS; CRUZ, 2019). Esse resultado evidencia que o brincar possui uma função social importante, contribuindo para a formação de sujeitos mais empáticos e preparados para viver em sociedade de forma democrática.

As análises também apontam que a ludicidade fortalece a criatividade e a imaginação. Estudos recentes mostram que brincar estimula a criança a buscar soluções, inovar e desenvolver formas mais complexas de raciocínio (MARTINS; OLIVEIRA, 2020). Em uma sociedade em constante mudança, essa capacidade criativa torna-se essencial para a formação de cidadãos mais autônomos e participativos.

Ao observar o papel do professor, verificou-se que sua mediação é fundamental para transformar o brincar em uma prática pedagógica significativa. Vygotsky (2007) já afirmava que a aprendizagem acontece por meio da mediação, e, nesse processo, o professor organiza espaços, tempos e materiais, criando condições para que a brincadeira seja ao mesmo tempo

prazerosa e educativa. Isso demonstra que não basta oferecer brinquedos ou momentos livres, sendo necessário planejar atividades lúdicas alinhadas aos objetivos de aprendizagem.

A pesquisa também revelou desafios para a efetivação dessas práticas na escola. Muitos professores, embora reconheçam a importância do brincar, enfrentam pressões relacionadas ao cumprimento de conteúdos formais e às avaliações externas, o que acaba reduzindo o espaço destinado ao lúdico no cotidiano escolar (SILVA; SANTOS, 2020). Esse cenário reforça a necessidade de investir na formação inicial e continuada dos docentes, valorizando o brincar como parte essencial do currículo.

Outro ponto observado refere-se à relação entre as políticas públicas e a prática escolar. Embora a BNCC reconheça o brincar como um direito e o coloque como eixo estruturante da educação infantil, sua aplicação ainda encontra dificuldades concretas. A falta de espaços adequados, materiais diversificados e apoio institucional limita a realização de práticas lúdicas de forma contínua e planejada. Isso revela uma distância entre o que está previsto nas normativas e o que realmente acontece no cotidiano das escolas.

Mesmo diante dessas dificuldades, alguns estudos apresentam experiências bem-sucedidas em que o brincar foi incorporado de forma efetiva ao currículo escolar. Essas práticas, geralmente associadas a propostas pedagógicas inovadoras, mostraram avanços significativos na aprendizagem e no desenvolvimento socioemocional das crianças (MARTINS; OLIVEIRA, 2020). Isso demonstra a importância de divulgar boas experiências que possam servir de referência para outras instituições.

No desenvolvimento motor, os resultados também confirmam que o brincar contribui para a coordenação motora, a consciência corporal e a saúde física das crianças. Atividades como circuitos, jogos de movimento e brincadeiras ao ar livre favorecem não apenas o bem-estar físico, mas também a integração entre corpo e mente (KISHIMOTO, 2011). Isso amplia a compreensão do brincar como uma prática que envolve diferentes dimensões do desenvolvimento infantil.

Além disso, o brincar possui uma importante dimensão cultural. Brincadeiras tradicionais, cantigas de roda e jogos populares permitem que as crianças tenham contato com saberes culturais transmitidos entre gerações. Quando a escola valoriza essas práticas, fortalece a identidade das crianças e seu sentimento de pertencimento, além de contribuir para a preservação da diversidade cultural (BRASIL, 2017).

Outro achado importante está relacionado à inclusão. Estudos recentes mostram que o brincar pode ser um caminho eficaz para incluir crianças com deficiência, pois favorece a participação, a interação e a aprendizagem coletiva. Ao adaptar jogos e brincadeiras, o professor garante que todas as crianças tenham acesso às experiências educativas, promovendo mais equidade no processo de ensino (SANTOS; CRUZ, 2019). Dessa forma, o brincar também se apresenta como instrumento de inclusão social.

No aspecto emocional, os resultados indicam que brincar contribui para reduzir o estresse e a ansiedade infantil, oferecendo momentos de prazer, liberdade e expressão. Em uma realidade marcada por cobranças e excesso de estímulos, a brincadeira surge como um espaço de equilíbrio e cuidado com a saúde mental das crianças (WINNICOTT, 1975). Essa dimensão afetiva precisa ser cada vez mais reconhecida tanto pela escola quanto pelas famílias.

A literatura também mostrou que o brincar está diretamente relacionado ao desenvolvimento de competências para a vida. Brincadeiras que envolvem tomada de decisões, resolução de problemas e organização em grupo estimulam o pensamento crítico e a autonomia (MARTINS; OLIVEIRA, 2020). Isso reforça que brincar prepara a criança não apenas para a vida escolar, mas também para os desafios sociais e pessoais do futuro.

Outro aspecto importante é a permanência da ideia equivocada de que brincar e aprender são processos separados. No entanto, os estudos mostram que essa divisão não faz sentido na infância, pois brincar e aprender acontecem de forma integrada. Piaget (1978) e Vygotsky (2007) já defendiam essa compreensão, e as pesquisas atuais apenas confirmam que o brincar faz parte do próprio processo de aprendizagem.

Também foi possível identificar que o brincar favorece a integração entre diferentes áreas do conhecimento. Jogos matemáticos, dramatizações, contação de histórias e experimentos científicos são exemplos de práticas que aproximam os conteúdos escolares do universo infantil (KISHIMOTO, 2011). Essa interdisciplinaridade torna o aprendizado mais dinâmico, contextualizado e significativo.

Por fim, os resultados demonstram que o brincar precisa ser cada vez mais reconhecido e valorizado na educação infantil. Mais do que uma atividade recreativa, ele representa uma condição essencial para o desenvolvimento integral da criança e para a formação de sujeitos críticos, criativos e sensíveis. Assim, investir em práticas pedagógicas lúdicas não é apenas uma escolha metodológica, mas um compromisso com a infância e com a construção de uma escola mais humana, inclusiva e transformadora.

A análise desenvolvida ao longo deste estudo possibilitou compreender que o brincar, mais do que uma atividade natural da infância, representa um elemento central da educação infantil e uma importante estratégia pedagógica. As práticas lúdicas mostraram-se essenciais para o desenvolvimento integral da criança, envolvendo aspectos cognitivos, motores, sociais, emocionais e culturais. Dessa forma, a pesquisa reforça que brincar é, ao mesmo tempo, um direito da criança e um instrumento indispensável para a construção de aprendizagens significativas no contexto escolar.

Os resultados evidenciaram que o brincar favorece o desenvolvimento da criatividade, da imaginação e da socialização, aspectos amplamente discutidos por autores como Piaget, Vygotsky, Winnicott e Kishimoto, e também confirmados por estudos mais recentes. Essa constatação demonstra que a ludicidade não deve ser entendida como algo secundário ou complementar, mas como parte essencial da prática pedagógica, devendo estar presente de forma planejada e intencional no currículo da educação infantil.

Outro aspecto de destaque está relacionado ao papel do professor como mediador das experiências lúdicas. Ficou evidente que o docente possui uma função fundamental na organização dos espaços, na escolha dos materiais e no planejamento de atividades que transformem o brincar em um recurso de aprendizagem e inclusão. Nesse sentido, a formação inicial e continuada dos professores torna-se indispensável para que o brincar seja desenvolvido de maneira consciente, sistemática e significativa dentro da escola.

A pesquisa também revelou que, embora documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular, reconheçam a relevância do brincar, ainda existem obstáculos para sua efetivação no cotidiano escolar. Questões estruturais, escassez de recursos e concepções pedagógicas mais tradicionais ainda dificultam a valorização da ludicidade no ambiente educativo. Diante dessa realidade, torna-se necessário ampliar políticas públicas, investimentos e ações formativas que permitam às escolas construir espaços mais lúdicos, inclusivos, democráticos e acolhedores.

Por fim, conclui-se que o brincar é um importante aliado da educação infantil, capaz de transformar as práticas pedagógicas e contribuir para a formação de crianças mais críticas, criativas e humanizadas. Reconhecer o brincar como estratégia pedagógica significa valorizar a infância em sua essência e fortalecer a escola como um espaço de vivências significativas, construção coletiva do conhecimento e garantia do direito de aprender por meio da brincadeira.

REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, David P. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 2011.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MARTINS, Eliane; OLIVEIRA, Rafael. Ludicidade e educação infantil: contribuições para a aprendizagem significativa. Revista Educação em Foco, Belo Horizonte, v. 23, n. 2, p. 45-62, 2020.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 15. ed. São Paulo: Hucitec, 2017.
- PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- SANTOS, Fabiana; CRUZ, Marlene. Brincar na educação infantil: caminhos para a aprendizagem significativa. Revista Brasileira de Educação Infantil, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 112-130, 2019.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2018.
- SILVA, Adriana; LOPES, Ricardo. Tecnologias digitais e ludicidade na educação infantil. Cadernos de Educação, Pelotas, v. 40, p. 75-92, 2021.
- SILVA, Célia; SANTOS, João. O lúdico na prática docente: desafios e possibilidades. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 1-18, 2020.
- VYGOTSKY, Lev Semionovitch. A formação social da mente. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- WINNICOTT, Donald W. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975.